



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Diá**

SEXTA-FEIRA, 16 :: agosto :: 2013

Opinião

Editorial

Vista grossa não resolve

A preocupação do Ministério Público com a precariedade observada no comércio de alimentos nas feiras livres da capital sergipana é perfeitamente legítima. Trata-se de um caso de saúde pública. A ameaça que pesa sob os comerciantes das feiras realizadas em diversos bairros da cidade, contudo, vai além do pescoço de uns e de outros.

Vamos aos fatos: Oito feiras livres de Aracaju correm o risco de serem extintas por falta de condições sanitárias. A Prefeitura tem até o fim do ano para adequar o comércio às condições sanitárias de praxe. Uma espada que pesa sobre a cabeça dos comerciantes desde o ano passado, quando o MP

preiteou o fechamento dos mercados centrais. Diante desse quadro, não seria exagero mencionar o risco de uma crise de abastecimento na cidade.


Em Aracaju, as chamadas feiras livres como que brotam ao acaso, ignoram as normas da Vigilância Sanitária e ainda contam com a cumplicidade da população, acostumada a fazer vista grossa quando se trata de reivindicar os próprios

direitos. A situação é grave e pode ser observada em praticamente todos os pontos de venda de alimentos, onde os cuidados com a higiene e preservação dos produtos são muitas vezes negligenciados. Nem mesmo as grandes redes de supermercados estão a salvo da desconfiança e crítica dos consumidores mais atentos.

A maior parte das exigências do MP são perfeitamente razoáveis. Além de questões cosméticas, a exemplo da padronização das barracas, há medidas que, uma vez adotadas, podem interferir de verdade na qualidade do produto à dispo-

sição dos interessados. O comércio de carnes e peixes, por exemplo, só poderá ser feito em caminhões com balcões frigoríficos. Nada mais justo. Assusta, mesmo, que não seja assim desde sempre.

Como se vê, os entes públicos demoraram muito para tomar alguma providência. Agora, por iniciativa do MP, choramos todos, comerciantes e consumidores, os prejuízos causados pelo leite derramado.



Em Aracaju, as chamadas feiras livres como que brotam ao acaso, ignoram as normas da Vigilância Sanitária e ainda contam com a cumplicidade da população, acostumada a fazer vista grossa quando se trata de reivindicar os próprios direitos